

Iniciativa propõe novo olhar sobre o desenvolvimento infantil

29/06/2020

Cada criança é única e para garantir seu desenvolvimento adequado é preciso investir em processos contínuos, intencionais e integrados, que reforcem a sua aprendizagem. Essa é a base do projeto Novo Olhar, conduzido pela Fundação Feac, de Campinas, e que conquistou o segundo lugar, na categoria Sociedade Civil Organizada, na premiação de boas práticas voltadas para crianças na primeira infância realizada pelo Conselho Nacional de Justiça.

123RF



123RF Projeto propõe novo olhar sobre o desenvolvimento infantil

A iniciativa estimula as instituições parceiras, que atendem crianças de 0 a 3 anos, a monitorar o desenvolvimento infantil para garantir que todas se desenvolvam adequadamente de acordo com sua faixa etária, considerando peculiaridades e limites.

Esse acompanhamento é feito por meio do preenchimento de fichas que permitem a análise do desenvolvimento individual da criança. A partir da verificação de lacunas, professores e familiares podem buscar e encontrar soluções que agreguem benefícios para a criança. Mudanças simples, como o ajuste do horário da alimentação ou a aproximação entre a criança e a professora, por exemplo, podem ser suficientes para suprir uma carência no desenvolvimento.

O conteúdo das fichas é reavaliado com periodicidade. O último modelo, por exemplo, foi resultado do trabalho conjunto entre os técnicos da Feac e pedagogos das entidades parceiras, que identificaram novas características para observação. "As fichas não são utilizadas como um fim. Não é um processo avaliativo, mas de acompanhamento das crianças. Identificar o locus do atraso permite que se estimule a correção, contribuindo para o direito de ensino da criança e para a melhoria contínua do processo de aprendizagem", explicou Cláudia Chebabi Andrade, gerente de Programas da Feac.

Desenvolvendo parcerias

Criado em 2017, o projeto foi inspirado na política pública Primeira Infância Melhor (PIM), da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, que concebe a educação a partir de um olhar ampliado sobre a própria constituição do sujeito, suas necessidades e direitos. Outra referência é a abordagem Pikler, que defende o vínculo, a autonomia e o conhecimento como bases do desenvolvimento infantil.

Com um ciclo de dois anos, o programa reuniu cinco entidades parceiras, em 2017, atendendo 451 crianças. No ano seguinte, foram 1.500 crianças atendidas e 21 entidades parceiras da Feac. Em 2019, 24 entidades participaram.



De acordo com a fundação, as instituições parceiras são orientadas a, por meio de uma observação fundamentada, atuarem de maneira individualizada e em parceria com as famílias, reconhecendo pontos fortes ou abordando fatores de risco que impeçam o pleno desenvolvimento da criança.

"Convidamos nossas parceiras a terem um novo olhar em relação à criança. As educadoras utilizam as fichas, que contêm os marcos de desenvolvimento, e, por meio de observação e registro, conseguem acompanhar de perto vários aspectos que fazem parte deste processo de mudanças pelo qual a criança passa", disse o superintendente da Feac, Leandro Pinheiro.

O programa começa a partir da identificação da entidade, que recebe a visita dos técnicos da Feac. O segundo passo é a sensibilização da escola para o projeto, apresentando o desenvolvimento infantil, os parâmetros da Base Nacional Curricular e o porquê de acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Depois, a instituição começa a fase de acompanhamento, com o conhecimento da organização; a apresentação das fichas de acompanhamento, sua importância, a maneira de preenchê-la e fazer o diagnóstico; e o foco no plano de aula. Por fim, a Feac faz um assessoramento remoto, chamado de "fase out", quando a escola dá continuidade ao programa.

Social e humano

A fundação é uma instituição independente formada há 55 anos e autossustentável. Ela oferece projetos à sociedade com foco na promoção humana e no bem-estar social, especialmente no período da infância e da juventude, sem exigir contrapartida de seus parceiros.

De 2017 a 2019, a Feac já investiu cerca de R\$ 850 mil em ações no projeto. Entre as atividades de assessoramento oferecidas, está a análise dos dados das fichas de acompanhamento, de forma a ensinar as instituições a chegarem a um diagnóstico. As fichas, no entanto, não ficam com a Fundação e não são utilizadas, em nenhuma hipótese, como material de comparação entre as instituições.

Para o futuro, os desafios incluem a implantação de um sistema que automatize a resposta às escolas e acelere o feedback e as adaptações, incentivando a integração dos ciclos educativos. Além disso, a fundação quer apresentar o projeto a outras organizações sociais civis e buscar uma parceria com a prefeitura. "A melhor forma de fazer incidência em política pública é por meio do exemplo", afirma Leandro Pinheiro, o superintendente da Feac.

Da seleção à disseminação

Promovido pelo CNJ como parte do Pacto Nacional pela Primeira Infância, a chamada pública de seleção, premiação e disseminação de boas práticas na primeira infância entregou certificados a entidades responsáveis por iniciativas em quatro categorias — Sistema de Justiça, Governo, Empresas e Sociedade Civil Organizada. Nesta última categoria, além de troféu e certificado, os vencedores receberam valores monetários de R\$ 20 mil, R\$ 15 mil e R\$ 10 mil, para os três primeiros lugares, como incentivo à disseminação das boas iniciativas.

Em 22 de junho de 2020, o CNJ também iniciou um fórum online para disseminação das 12 práticas vencedoras e outras três selecionadas. O espaço virtual é voltado aos profissionais do Sistema de Justiça, de órgãos públicos e da sociedade civil que atuam com a primeira infância e pessoas interessadas no tema. *Com informações da assessoria de imprensa do CNJ.*

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2020-jun-29/iniciativa-propoe-olhar-desenvolvimento-infantil/>